



REVISTA GRATER

**Olhar
O Mundo Rural**

WWW.GRATER.PT
FACEBOOK.COM/GRATER.PT

EDIÇÃO ELETRÓNICA

EDITORIAL

Osório Silva 2

DESTAQUE

Projeto Qualificar do Turismo Ativo
 Formação de DAE 3
 Formação *photoshop* II 4
 Formação manobras de aproximação aos animais II 5

PROJETO EXEMPLAR

Viver o património 6

ASSOCIADO GRATER

Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória 8

EVENTOS

Campanha de sensibilização ambiental «Desliga a luz, liga-te ao planeta» 10

Curso de iniciação à prova de vinhos, nível II – ilha Terceira 15

CURIOSIDADE DO MUNDO RURAL

Massa sovada – fabrico caseiro 17



FICHA TÉCNICA:

Diretor: Osório Silva
 Coordenadora: Carmen Toste
 Técnica Superior de Desenvolvimento: Sancha Gaspar
 Técnica de Desenvolvimento: Isabel Gouveia
 Técnica Administrativa: Iria Pinheiro
 Textos/edição: Cooperativa Praia Cultural
 Propriedade: GRATER --Associação de Desenvolvimento Regional

GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional
 Rua do Hospital, n.º 19
 9760-475 VPV
 Geral: 295 902 067/8
 Fax: 295 902 069
 Tlm: 964615974

PARA ALÉM DA INVENÇÃO DA RODA

As características das sociedades atuais exigem que reinventemos, diariamente, estratégias e abordagens quando falamos em matérias de índole diversa. Ora, por exemplo, promover o desenvolvimento rural não é exceção que se faça a essa novel regra.

Assim, numa altura em que tudo aparenta estar inventado e descoberto, como e que nos poderemos diferenciar e inovar?

Em nosso entender, precisamente, assumindo a valorização e exploração sustentável dos nossos recursos endógenos, sejam eles naturais, históricos ou culturais, enquanto alicerce dessa dinâmica que se pretende.

O turismo, por seu turno, afigura-se sem margem para dúvidas enquanto o maior veículo de potenciação desses recursos, na ótica de uma tradução, necessária, entre valor e riqueza.

Sentimos, por isso, que obstaculizava à lógica anterior a necessidade de qualificar a nossa oferta turística, atendendo às suas várias dimensões, numa estratégia que verdadeiramente nos permitisse melhorar a qualidade do nosso produto.

É esse o ponto de partida para o projeto Qualificar o Turismo Ativo (QTA) que vimos promovendo e que, tendo entrado na sua reta final, já nos permitiu a implementação de diversas ações que no nosso entender se afiguram de significativa utilidade.

Damos por isso destaque, na presente edição, à organização das últimas formações ministradas, no âmbito da qualificação dos recursos humanos, às empresas de turismo ativo parceiras neste projeto de cooperação.

Por fim, o desenvolvimento trás consigo o desafio da sustentabilidade – princípio para nós fundamental em toda esta estratégia – e nesse sentido promovemos, com notório sucesso quanto a nós, a campanha de sensibilização ambiental «Desliga a luz, liga-te ao planeta» que pretendeu sensibilizar para a importância da poupança energética e salvaguarda ambiental. É, outro, dos destaques desta edição do nosso «Olhar o Mundo Rural».



Osório Silva

Presidente do Conselho de Administração da GRATER

QUALIFICAR O TURISMO ATIVO



3

O projeto de cooperação interterritorial, aprovado pelo eixo 4 do PRORURAL, Qualificar o Turismo Ativo (QTA), promovido pela GRATER em parceria com a ADELIAÇOR, possibilitou o desenvolvimento de diversas ações de formação com o objetivo de desenvolver o setor turístico em territórios rurais, formações essas dirigidas às empresas de animação e operadores turísticos parceiros do projeto na Terceira e Graciosa.

Foi o caso da formação «Desfibrilhação Automática Externa (SBV-D)», que decorreu no passado dia 18 de Outubro no Centro de Formação do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.

A formação, ministrada por Fernando Leite e Lúcia

Andrade, teve a duração de quatro horas.



Segundo Fernando Leite, «este curso teve como principal objetivo treinar os participantes para o salvamento de vítimas de Paragem Cardiorrespiratória (PCR), através da Ressuscitação Cardio-Pulmuinar (RCP) de alta qualidade.»

A *American Heart Association* (Associação Americana do Coração) criou este curso a fim de preparar o público em geral para a execução de RCP em ambiente extra-hospitalar.

«O curso habilita os formandos a reconhecerem uma PCR, executarem compressões torácicas de alta qualidade, administrarem ventilações eficazes e usarem precocemente um Desfibrilhador Automático Externo (DAE), individualmente e em equipa», explicou o formador.



«Atribui também competências no que concerne à execução de manobras de desobstrução da via aérea», acrescentou. Os conteúdos lecionados incluíram técnicas de reanimação de adultos, crianças e bebés.

OPINIÃO

Alexandre Jacinto (Octopus): «Penso que este curso é uma mais-valia para nós, enquanto operadores marítimo-turísticos, porque lidamos com pessoas de várias faixas etárias e assim podemos socorrê-las de forma adequada. Na minha opinião, também é importante para os clientes, visto que se sentem mais seguros e mais à vontade de escolher os nossos serviços.»

Tiago Fortuna (Comunicair): «O curso foi ótimo. Penso que é uma formação bastante interessante para qualquer pessoa. Nós, enquanto operadores turísticos, temos que saber atuar em situações de emergência e este curso foi, sem dúvida, um bom complemento.»

Emanuel Raimundo (Rope Adventures): «A formação foi excelente, cumpriu com as expectativas na sua totalidade. Todos os elementos integrados nas empresas de animação turística e aventura devem estar preparados para todo o tipo de circunstâncias e acidentes, por isso este curso é um complemento muito importante.»

PHOTOSHOP

(NÍVEL II)



OPINIÃO

Alexandre Jacinto

(Octopus): «O Photoshop é uma ferramenta muito útil na divulgação de atividades para quem trabalha na área de turismo e não só. Aprendemos a fazer *flyers*, tratar fotos e elaborar cartazes, com mais qualidade, respeitando as regras básicas.»

Francisca Aguiar (Aguatur):

«Foi uma formação muito produtiva. Aprendi a fazer cartazes e tratar imagens. Penso que é um complemento muito importante na divulgação de atividades de uma empresa.»

Soraia Martins (Ocean Emotion):

«Foi bastante útil. Já tinha participado na primeira edição, que decorreu no início do ano. Penso que esta segunda edição foi um bom complemento para a primeira, ficámos com as bases necessárias para elaboração de cartazes e tratamento de imagens, o que é importante para o nosso trabalho.»

Foi no âmbito do projeto QTA que surgiu a formação em Photoshop.

Foi realizada uma primeira edição em Março passado, mas porque as empresas parceiras mostraram interesse em aprofundar os seus conhecimentos sobre esta ferramenta digital, a GRATER reuniu esforços e organizou um segundo nível da mesma que teve lugar na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, entre os dias 24 e 29 de novembro.

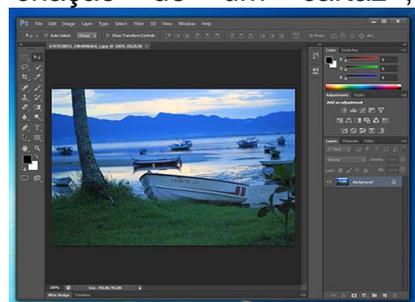


O curso, ministrado por João Toste, consistiu na consolidação dos conhecimentos obtidos anteriormente.

Segundo João Toste, «os formandos aprenderam a

editar e criar imagens por métodos não destrutivos, com o auxílio de máscaras e *smart objects*.»

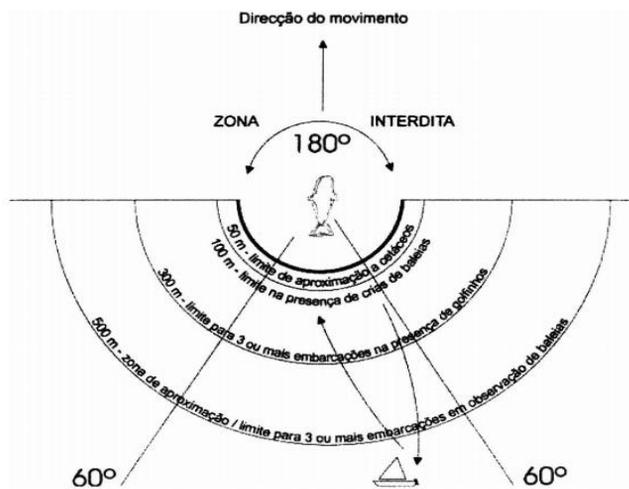
«Numa vertente mais teórica, foram abordadas as regras básicas de composição, bem como o *mindset* a ter aquando da criação de um cartaz»,



«A formação permitiu aos alunos a aquisição de conhecimentos suficientes para a criação de imagens para divulgação de atividades ou eventos das suas empresas», acrescentou o formador.



MANOBRAS DE APROXIMAÇÃO AOS ANIMAIS II



Intitulou-se «Manobras de aproximação aos animais II» a segunda edição da formação ministrada pelo biólogo marinho Marco Santos, que decorreu nos dias 22 e 23 de novembro, na sede da Associação Os Montanheiros, promovida pela GRATER, no âmbito do QTA.

A formação, direcionada a proprietários/funcionários de empresas de mergulho e observação de cetáceos, com a duração de 12 horas, abordou a interpretação do ambiente marinho e a aproximação aos animais. Segundo Marco Santos, «fizemos uma revisão da primeira edição, que decorreu em Maio, e tentámos perceber com que problemas os formandos se tinham deparado durante a

época turística.»

«Também falámos sobre a alteração de leis e o código de conduta para mergulho com tubarões e jamantas, que considero essencial para a segurança dos turistas e o bem-estar dos animais», acrescentou.



O principal objetivo do curso consistiu em alertar as empresas marítimo-turísticas para a importância da formação na área na qual estão inseridas. Para o biólogo marinho, «a atividade marítimo-turística encontra-se em fase de

«A atividade marítimo-turística encontra-se em fase de crescimento na ilha Terceira.»

crescimento na ilha Terceira. Como tal, as empresas devem obter mais conhecimentos sobre o mar, os habitats marinhos, as áreas marinhas protegidas e as espécies existentes nos Açores.»

«A formação proporciona também uma troca de ideias entre pessoas que trabalham no mesmo setor e prepara os formandos para agirem de forma correta quando encontram um animal marinho, por isso penso que é, sem dúvida, uma mais-valia», frisou.

OPINIÃO

Alexandre Jacinto (Octopus): «Enquanto operador marítimo-turístico, muitas vezes quando navegamos encontramos alguns animais marinhos, sobretudo golfinhos, e penso que é fundamental sabermos fazer a aproximação de forma adequada para não os prejudicar. Além disso, é importante termos mais conhecimentos sobre o mar e as espécies dos Açores para podermos informar os turistas que nos procuram.»

Soraia Martins (Ocean Emotion): «Penso que é uma formação bastante útil para quem trabalha na área marítimo-turística. Já tinha participado na primeira edição da formação e, na minha opinião, esta foi um ótimo complemento. Também houve espaço para troca de opiniões e foi muito interessante.»

«VIVER O PATRIMÓNIO»

ASSOCIAÇÃO CULTURA, DESPORTIVA E RECREATIVA DA GRACIOSA
(ACDRG)



Como surgiu o projeto «Viver o Património»?

O projeto surgiu na sequência de várias iniciativas que, ao longo dos anos, concretizámos na área do património cultural e da necessidade de se dar vida e utilidade a uma casa de moradia desabitada e respetivos anexos, que em tempos pertenceu a um agricultor remediado, situada no Caminho de Cima da freguesia da Luz, da Ilha Graciosa, adquirida recentemente pela ACDRG. Este projeto encontra-se inserido num complexo mais vasto e integra várias áreas.

Sendo o Presidente da Direção da ACDRG um profissional e uma pessoa ligada ao património e aos museus, e estando na posse da associação, diretores e de amigos, algum equipamento

doméstico e instrumentos de trabalho agrícola, entendemos que estavam reunidas as condições para avançarmos com a musealização da referida casa.



Quais são as metas que a associação pretende atingir com implementação do projeto?

O projeto pretende dinamizar social, económica e culturalmente a ilha Graciosa, a partir de um dos seus espaços rurais, a freguesia da Luz, diversificar a oferta turística e oferecer um produto

cultural de qualidade aos graciosenses, bem como aos que nos visitam. Sendo nosso propósito criar outras valências que levem as pessoas a observar e a experimentar certas tarefas, nomeadamente educativas, contribuindo para que os forasteiros fiquem mais algum tempo na ilha, disfrutando do nosso património natural e cultural.

O vosso projeto foi apoiado por um incentivo no âmbito do programa PRORURAL. Em que medida foi ou não esse apoio relevante para a prossecução do mesmo?

O apoio que recebemos do programa PRORURAL foi muito importante, aliás, foi determinante, porque

na sua ausência não tinha sido possível a esta associação a concretização deste projeto.

Estão a ser trabalhadas parcerias com entidades ligadas ao turismo?

É do nosso interesse e já estão equacionadas iniciativas no sentido do projeto funcionar em rede com os demais existentes na ilha, nomeadamente nas áreas da cultura e do turismo, hoje dois vetores inseparáveis e que colaboram no desenvolvimento sustentável de uma localidade ou região.



O que considera sobre os apoios da região concedidos à conservação e valorização do património?

No caso em apreço, o programa PRORURAL, ao nível dos vários Eixos, participado pelo FEADER e pela Região, é de grande importância para o desenvolvimento rural do nosso Arquipélago, contribuindo para uma valorização das áreas ambientais, espaços rurais e culturais, contribuindo ainda para uma melhor qualidade de vida das populações, podendo também corrigir algumas assimetrias existentes nas nossas ilhas.

Qual a sua opinião sobre a abordagem LEADER?

No meu entender o LEADER é uma iniciativa comunitária muito boa, que sendo devidamente implementada e controlada financeiramente, pode contribuir para a valorização do património natural e cultural, bem como para a dinamização da economia, nomeadamente a criação de postos de trabalho, nas áreas rurais.

Tendo a vossa associação áreas de intervenção tão diversificadas, quais as principais atividades planeadas para 2015?

Para o corrente ano de 2015, além da abertura ao



público do espaço museológico, a nossa associação pretende dar continuidade aos projetos que tem desenvolvido até à presente data, nomeadamente, nas áreas do desporto, nas modalidades de andebol, vela e futsal, as duas últimas em ambos os sexos; espaço TIC, em que disponibilizamos ao público, na nossa sede, mais de uma dezena de computadores, todos ligados à internet; Bibliomóvel e biblioteca itinerante com empréstimo de livros de bom conteúdo humano; atividades nos lares de 3ª idade, em parceria com o Museu da Graciosa; realização de exposições temporárias, ateliês diversos, atividades agrícolas, percursos pedestres e a colaboração com várias entidades locais na promoção de eventos culturais e dias comemorativos.

Associado GRATER

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PRAIA DA VITÓRIA

«A instituição tem como principal objetivo a luta por uma sociedade mais justa e equilibrada»

Detentora do galardão de instituição «mais benemérita do Concelho», a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória é uma organização particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, que se encontra ao serviço da comunidade praiense há mais de 500 anos, tendo sido fundada em 1498.

Como é referido na sua Memória Histórica, a Instituição defende que se deve «avançar para junto dos que necessitam de apoio, sob formas de integração plena na comunidade, distribuindo os recursos disponíveis, numa palavra promovendo a justiça social como fator e condição de cidadania.»

Os seus principais objetivos consistem no apoio à família, proteção à infância, juventude e velhice e formação profissional.



Valências

A Santa Casa da Misericórdia conta com cerca de 340 utentes diários. Como tal, é constituída por diversas valências, de diversas áreas de solidariedade social, a fim de conseguir dar resposta às necessidades específicas de cada beneficiário.

«Pretendemos reduzir a pobreza e a exclusão social, trabalhando na implementação de medidas sociais proactivas de integração e solidariedade», afirma Francisco Ferreira, provedor da Instituição.



No âmbito da sua intervenção social, a Santa Casa integra valências educativas, de acolhimento, prevenção, economia solidária, saúde e religião.

- Educativas: respondem às necessidades da comunidade em termos de creche, jardim-de-infância e atividades de tempos livres (ATL);
- Acolhimento: a *Tueri* é destinada a menores com medida de proteção; a *Solisvita* acolhe mulheres adultas, vítimas de violência doméstica, sem abrigo, com ou sem filhos; e a *Domus Spei* é direcionada a homens adultos em situação de sem abrigo.



CONTATO:

295 512 127

- Prevenção: avaliam e intervêm em problemáticas psicossociais identificadas na comunidade. O NIPCVD é o núcleo de iniciativas de prevenção e combate à violência doméstica; o *Saltus* (centro de atividades ocupacionais) destina-se a jovens com comportamentos de risco; e o GAEP é o gabinete de atendimento e encaminhamento psicossocial.
- ETIS-CES - Economia solidária: desenvolve atividades económicas, proporcionando formação profissional, pessoal e social, com componente de produção e comercialização, contribuindo para a criação e manutenção de postos de trabalho. Desta valência fazem parte o Etis Bar, Etis Online, Circuito Arte & Prendas, Microcrédito e UATE (Unidade de apoio técnico ao cidadão endividado).
- Saúde: Farmácia e Posto de Farmácia.
- Serviços religiosos.

Expectativas para o futuro próximo

Tendo em conta a crise que se está a viver, as expectativas para o futuro próximo não são as mais animadoras. Cerca de 20% dos portugueses vivem no limiar da pobreza e este número tem tendência para aumentar.

A construção civil está em colapso, os números do desemprego são assustadores, o comércio tradicional encontra-se numa péssima fase, com a diminuição do poder de compra da população e a juntar a tudo isso, temos a anunciada redução de efetivos civis e militares na Base das Lajes. «Com todos esses problemas sociais, os pedidos de ajuda à Santa Casa, têm aumentado significativamente», disse Francisco Ferreira.

«Penso que as entidades que se dedicam ao combate à pobreza e exclusão social devem unir-se, a fim de conseguirem dar resposta aos pedidos que nos chegam», acrescenta o responsável.

Sonhos e projetos

Segundo o Provedor da Instituição, pretendemos, ao longo deste ano, alargar algumas das nossas respostas sociais e melhorar diversas estruturas de apoio, especialmente na valência de acolhimento.

Procuramos todos os dias atenuar este grande índice de desigualdade entre ricos e pobres, mentalizando a sociedade civil que esta questão é um reflexo de injustiça e indignidade», defende ainda.

Parceria com a GRATER

Recentemente, a Santa Casa da Misericórdia associou-se à GRATER. Para Francisco Ferreira, «esta parceria é uma mais-valia, pois temos conhecimento do ótimo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta entidade, com um profissionalismo reconhecido por todos.»

O Provedor acredita que, com o novo quadro comunitário, se procure respostas em termos de incentivos e que a Misericórdia possa ser uma possível candidata.





GRATER

PROMOVE CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

DESLIGA A LUZ, LIGA-TE AO PLANETA

SENSIBILIZAR A POPULAÇÃO DAS ILHAS TERCEIRA E GRACIOSA PARA A REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO

No âmbito do «Pegada Ambiental», um projeto de cooperação interterritorial desenvolvido em parceria com a ADELIAÇOR (aprovado pelo eixo 4 do PRORURAL), a GRATER promoveu a campanha «Desliga a luz, liga-te ao planeta», que decorreu nos meses de novembro e dezembro.

A apresentação do projeto foi realizada na manhã do passado dia 24 de novembro, numa conferência de imprensa, que teve lugar na Direção Regional do Desenvolvimento Rural (DRDR), em Angra do Heroísmo.



Com esta iniciativa, pretendeu-se sensibilizar a população das ilhas Graciosa e Terceira para a redução do consumo energético, demonstrando o seu impacto nas contas familiares e no meio ambiente.



A campanha foi direcionada às crianças, por serem grandes difusores de informação; às famílias e aos colaboradores e/ou utilizadores das infraestruturas públicas.

Foi criada uma mascote, o Major Planeta, que percorreu todas as escolas demonstrando, de forma lúdica, a importância da poupança de energia e distribuindo material alusivo ao tema.

A campanha contou ainda com um vídeo promocional, exibido nas escolas e nas

salas de cinema das ilhas mencionadas, antes da apresentação dos filmes. Esta ação inclui ainda autocolantes com mensagens dirigidas aos públicos-alvo, designadamente “Criança esperta, poupança é certa.”; “Família unida, pouca energia consumida.”; e “Colaborador eficiente, protege o ambiente”. Foram concebidos também um sítio na internet, com dicas, perguntas e curiosidades; uma página do *facebook*, onde pôde ser feito o acompanhamento das atividades e uma aplicação móvel *android*, em formato de jogo *quiz*.



No dia 26 de novembro, a equipa deslocou-se à Graciosa a fim de apresentar a campanha às quatro escolas desta ilha:



Guadalupe, Luz, Praia e Santa Cruz; e entregar os autocolantes ao Município.

colaboração das escuteiras no vídeo promocional.

A poupança de energia constitui um elemento fundamental na estratégia de desenvolvimento do arquipélago

aos municípios da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo foi realizada a 11 de dezembro.

A GRATER considera que a poupança de energia constitui um elemento fundamental na estratégia de desenvolvimento do arquipélago, defendendo o aumento da utilização das energias renováveis na estrutura energética das ilhas nas quais intervém.



O envio dos autocolantes para as entidades da administração pública e juntas de freguesia foi feito no dia 28 de novembro.

A 29 de novembro, decorreu a apresentação da campanha ao agrupamento do Corpo Nacional de Escutas (CNE) da Praia da Vitória, em agradecimento à

No fim-de-semana de 29 e 30 de novembro, o vídeo foi projetado, pela primeira vez, nas principais salas de cinema da ilha Terceira, nomeadamente o Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo; o Auditório do Ramo Grande e o Centro Recreativo da Ribeirinha “Casa da Lata”.

A entrega dos autocolantes



OPINIÃO

Prof. José Mendonça (EB1/JI da Casa da Ribeira):

«A campanha constitui uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos de uma forma lúdica e uma sensibilização para a criação de hábitos de poupança de energia, tão necessários nos nossos tempos,»

Prof. Catarina Sousa (EB1,2,3/JI/S/EA Tomás de Borba):

«A campanha foi apresentada de uma forma bastante interessante e apelativa. A linguagem utilizada foi clara e penso que a mensagem chegou às crianças.»

Prof. Zulmira Barcelos (EB1/JI da Fonte do Bastardo):

«A nossa escola achou que foi um bom projeto e bem apresentado. Os alunos ficaram muito interessados e fixaram bem as mensagens.»

Prof. Liliana Monteiro (EB1/JI do Porto Martins):

«A campanha apresentada foi muito positiva, permitiu elucidar relativamente a algumas questões e o vídeo apresentado foi muito esclarecedor e cativante. A mascote foi um sucesso e agradecemos a vossa presença.»

Prof. Fátima Silva (EB1/JI do Raminho):

«A campanha foi muito interessante, a apresentação foi muito interativa e dinâmica. Por isso, creio que a campanha foi bem sucedida na minha escola e conto, no futuro, com outras iniciativas do mesmo género.»

DESLIGA A LUZ. LIGA-TE AO PLANETA

Foto reportagem



DESLIGA A LUZ, LIGA-TE AO PLANETA! APRENDE A POUPAR ENERGIA

Família unida
pouca energia consumida



Desliga a luz
liga-te ao planeta

Colaborador eficiente
protege o ambiente



Desliga a luz
liga-te ao planeta

Criança esperta
a poupança é certa



Desliga a luz
liga-te ao planeta

 [FACEBOOK.COM/MAJORPLANETA](https://www.facebook.com/MAJORPLANETA)



FOTO REPORTAGEM

<http://www.purpled.pt/majorplaneta/>



DESLIGA A LUZ, LIGA-TE AO PLANETA!

JOGAR

RANKING

CRÉDITOS

INSTRUÇÕES



Major Planeta Perguntas Dicas Curiosidades Aplicação móvel Vídeo Redes Sociais



Colaborador eficiente



Colaborador eficiente protege o ambiente.

Criança esperta



Criança esperta a poupança é certa.

Família unida



Família unida poupa energia consumida.



[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/MAJORPLANETA](https://www.facebook.com/majorplaneta)

Foto reportagem



NO TRILHO DE BACO

CURSO DE VINHOS
(NÍVEL II)

ESCANÇÃO **RODOLFO TRISTÃO**

11 a 13 de SETEMBRO
19H00 às 22H00

LOCAL: RESTAURANTE O PESCADOR

CONTÉUDOS PROGRAMÁTICOS:

TERROIR: AS SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DO VINHO / TÉCNICAS DE VINIFICAÇÃO / TERMOS LIGADOS AO VINHO / REGIÕES DE PORTUGAL / VINHOS GENEROSOS / COMO HARMONIZAR VINHO COM COMIDA / COMO FAZER UM MENU DE DEGUSTAÇÃO / PROVA DE VINHOS / HARMONIZAÇÃO PRÁTICA DE COMIDAS E VINHOS

CURSO DE INICIAÇÃO À PROVA DE VINHOS NÍVEL II

NO TRILHO DE BACO

O VINHO CONSTITUI UM LEGADO NA NOSSA SOCIEDADE EM TERMOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Segundo alguns enólogos e investigadores, o vinho surgiu na Idade Média. Outros estudiosos defendem o aparecimento do «néctar dos deuses» na Grécia antiga. Independentemente da sua verdadeira origem, podemos afirmar que o vinho constitui um legado na nossa sociedade, em termos históricos e culturais. Degustar um bom

vinho é uma tradição milenar, que se mantém até aos dias de hoje.

Nesse sentido, e no âmbito da execução do projeto de cooperação interterritorial «Promover a Gastronomia Local», também desenvolvido em parceria com a ADELIÇOR, a GRATER promoveu, de 11 a 13 de setembro último, o Curso de Iniciação à Prova de Vinhos - nível II, intitulado «No Trilho de Baco», no Restaurante O Pescador, ministrado por Rodolfo Tristão, presidente da Associação de Escanções de Portugal.

A iniciativa contou com a participação de cerca de 17 formandos.



Decorreu em horário pós-laboral e abordou temas como: *Terroir*, as suas influências na qualidade do vinho; técnicas de vinificação; termos ligados ao vinho; regiões de Portugal; vinhos generosos; como harmonizar vinho com comida e como fazer um menu de degustação.

OPINIÃO



Jorge Sousa:

«Tem sido uma experiência muito enriquecedora para a minha vida profissional. Sou Chefe de Mesa e é importante saber quais os vinhos que

combinam com certas comidas para poder indicar aos clientes.»



Nuno Meneses:

«Está a ser uma experiência bastante interessante. Este curso dá-nos conhecimentos mais aprofundados acerca dos vinhos e da sua harmonização com a comida. Decidi aprender

mais sobre o assunto, porque senti curiosidade de saber o porquê do vinho estar tão na moda e tão em voga.»



Segundo Rodolfo Tristão, «neste Curso de nível II, aprofundamos os conhecimentos obtidos no primeiro nível e tentamos explicar porque os vinhos são diferentes de região para região, partindo sempre do pressuposto do *terroir*, que é algo mais universal.»

Além dos conteúdos supracitados, a formação contou também com uma vertente mais prática, nomeadamente a degustação de vinhos e a harmonização de comidas e vinhos.

«Um curso de vinhos deve ser muito prático. Neste nível temos mais degustação e também estabelecemos a ligação com a comida, o que é importante», explicou o

«os açorianos têm de perceber que têm vinhos com qualidade.»

presidente da Associação de Escanções de Portugal. Rodolfo Tristão considera ainda que «os açorianos têm de perceber que têm vinhos com qualidade.»



«Apesar de, nos últimos anos, ter havido uma grande evolução na qualidade dos vinhos açorianos, muitas vezes

num restaurante o vinho da casa não é açoriano e penso que essa mentalidade tem que mudar. As pessoas devem dar prioridade àquilo que é regional, por isso faço questão de ter sempre presentes os vinhos açorianos nestas formações», disse.

Para encerrar o curso, foi realizado um jantar de harmonização eno-gastronómica, cujo objetivo consistiu em demonstrar, de forma prática, como combinar vinhos e comidas.



OPINIÃO



José Almerindo:

«Este Curso revelou-se uma surpresa bastante agradável. O ambiente é propício e é também uma forma das pessoas conhecerem o espaço.»



Paulo Messias:

«É uma experiência engraçada. Passamos a ter outros conhecimentos sobre os vinhos e sobre a forma de como os devemos apreciar. Além disso, sendo nós uma terra de vinhas, é

importante termos estes saberes, mesmo para uso pessoal. A GRATER está de parabéns pelo evento.»

CURIOSIDADE RURAL

MASSA SOVADA FABRICO CASEIRO



17

A massa sovada, fortemente enraizada na cultura açoriana, especialmente na ilha Terceira, é fundamental na gastronomia das nossas gentes. Mais do que um alimento, é considerada uma tradição.

Na época da Páscoa e durante as Festas do Divino Espírito Santo, o consumo de massa sovada aumenta significativamente na Região, contudo as pessoas deliciam-se com esta iguaria gastronómica o ano inteiro.

Délia Martins - empresária

«Preservar o tradicional e assegurar a qualidade» é o lema de uma das padarias mais conhecidas pela confeção de massa sovada de excelência, na ilha Terceira, a Padaria de Délia Martins, localizada na freguesia dos Biscoitos.

Délia Martins, proprietária do espaço, considera essencial assegurar a qualidade do produto, evitando demasiada industrialização. «O forno a lenha faz toda a diferença no paladar da massa sovada», refere. A confeção da massa sovada passa por muitos processos.



Primeiramente, tem de se amassar bem. De seguida, a massa passa por diversas fases de fermentação e pesagens.

Antes da cozedura, a massa ainda tem de levedar, durante 24 horas.

A padeira biscoitense considera também essencial «benzer a massa à porta do forno», superstição que herdou da mãe.

Começou a confeccionar massa sovada apenas por brincadeira, por volta dos 30 anos, e desde então, teve um enorme sucesso e nunca mais parou.

Cresceu a ver a mãe confeccionar a tão saborosa massa sovada e tudo o que sabe, aprendeu com ela.

Délia Martins defende que «além da técnica, da bênção e dos ingredientes, o principal segredo do sucesso da sua massa sovada consiste no amor e no gosto que tem pela arte de confeccioná-la».



CONTATO:

295 908 756

padariacdelia@gmail.com

DESENVOLVEMOS O MUNDO RURAL PROMOVEMOS O QUE É NOSSO

Olhar O Mundo Rural Olhar O Mundo Rural Olhar O Mundo Rural

